



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E
MATEMÁTICA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

JONATHAN MAYAN MORAIS RAMOS

**A AVALIAÇÃO EM INTERFACE COM A CULTURA POPULAR:
UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO
DE UM FOLHETO DE CORDEL**

SUMÉ - PB

2024

JONATHAN MAYAN MORAIS RAMOS

**A AVALIAÇÃO EM INTERFACE COM A CULTURA POPULAR:
UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO
DE UM FOLHETO DE CORDEL**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso de Especialização em Ensino
de Ciências da Natureza e Matemática
do Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da Univer-
sidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção
do título de Especialista.**

Orientadora: Profa. Dra. Denise Xavier Torres.

SUMÉ - PB

2024



R175a Ramos, Jonathan Mayan Morais.

A avaliação em interface com a cultura popular: uma experiência desenvolvida através da construção de um folheto de cordel. / Jonathan Mayan Morais Ramos. - 2024.

27 f.

Orientadora: Professora Dra. Denise Xavier Torres
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e
Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Avaliação educacional. 2. Cultura popular e
educação. 3. Cordel e educação. 4. Folheto de cordel.
Instrumentos de avaliação. I. Título.

CDU: 371.26(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

JONATHAN MAYAN MORAIS RAMOS

**A AVALIAÇÃO EM INTERFACE COM A CULTURA POPULAR:
UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO
DE UM FOLHETO DE CORDEL**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso de Especialização em Ensino
de Ciências da Natureza e Matemática
do Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido da Univer-
sidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial para obtenção
do título de Especialista.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Denise Xavier Torres.
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo – SEDUC – Sumé - PB**

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 26 de março de 2024.

SUMÉ - PB

Dedico à toda minha família, em especial, aos meus pais José de Assis e Ana Célia pelo o apoio nesta caminhada. Dedico esse trabalho em especial ao meu primo/irmão Alefe Ramos que precisou ir morar com Jesus no céu.

AGRADECIMENTOS

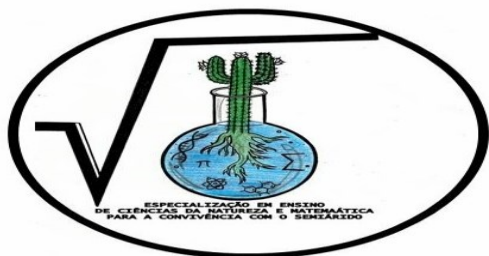
Agradeço primeiramente a Deus por ter sempre me ajudado e mostrado como agir para que eu pudesse seguir meus sonhos e ir alcançando cada objetivo. Gratidão a meus pais José de Assis e Ana Célia por sempre me apoiarem em minhas decisões e me orientarem quando necessário. Agradeço a minha irmã Jubia e meus sobrinhos Sophia e Fernando por todo apoio ao longo de minha caminhada.

Agradeço também a todos os meus amigos que tiveram um papel importante nessa minha formação, não são muitos, mas eles sabem quem são. Agradeço a minha Orientadora e amiga Denise Xavier por todo apoio que me deu e por ter sido compreensiva nesse árduo processo.

Por fim, quero agradecer a mim mesmo por todas as vezes que me esforcei para querer alcançar meus objetivos, por ter engolido o choro quando vieram as adversidades que me fizeram pensar em desistir, por não ter se deixado vencer pelas provações dessa vida. Gratidão e modéstia parte a mim por ser quem eu sou.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Eclesiastes 3: 1-4



**A AVALIAÇÃO EM INTERFACE COM A CULTURA POPULAR: UMA
EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UM FOLHETO
DE CORDEL**

Jonathan Mayan Morais Ramos¹

Denise Xavier Torres²

Resumo

Discutir sobre avaliação sempre é um tema bem delicado, na maioria das vezes esse termo é direcionado apenas ao instrumento prova, e de fato não é só o papel que a avaliação realiza. Observando ações que possam trazer novos instrumentos de avaliação em sala de aula aliados a cultura popular, a presente pesquisa intitulada “Avaliação em interface com a cultura popular: Uma experiência desenvolvida através da construção de um folheto de cordel” foi pensado para mostrar recursos metodológicos que são comuns à nossa realidade que também podem ter uma potencialidade enquanto instrumentos de avaliação. Com isso, partimos do objetivo de compreender como o folheto de cordel pode ser utilizado como instrumento de avaliação no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa realizada é no âmbito da pesquisa-ação teve como principal metodologia a construção de um folheto de cordel realizado em uma turma de 5º ano da Escola Luiz Mariano de Araújo, localizada em uma comunidade no município de Serra Branca-PB, tendo como coleta de dados observações e interações dos estudantes em sala de aula. Essa atividade resultou na construção de cordéis e livros paradidáticos a partir das poesias criadas pelos estudantes. De acordo com as análises, conseguimos compreender como instrumentos da cultura popular podem ser fortes aliados no processo de avaliação, ajudando os estudantes a terem autonomia em sala de aula, além de conhecer de fato o verdadeiro sentido da avaliação.

Palavras-chave: Avaliação. Instrumentos de avaliação. Cultura popular. Folheto de cordel.

¹ Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo pela Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - UFCG/CDSA. Graduando em Especialização em Ciências da Natureza e Matemática para Convivência com o Semiárido pela UFCG-CDSA. E-mail: jonathan.mayan@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora - Orientadora deste trabalho. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - UFCG-CDSA, denise.xavier@professor.ufcg.edu.br.

Abstract

Discussing assessment is always a very delicate topic, most of the time this term is directed only to the test instrument, and in fact it is not just the role that assessment plays. Observing actions that can bring new assessment instruments in the classroom combined with popular culture, the present work entitled "Assessment in interface with popular culture: An experience developed through the construction of a cordel leaflet" was designed to show methodological resources that are common to our reality and may also have potential as assessment instruments. With this, we start with the objective of understanding how the cordel leaflet can be used as an assessment tool in the teaching-learning process. The research carried out is qualitative in nature and its main methodology was the construction of a cordel leaflet carried out in a 5th year class at Escola Luiz Mariano de Araújo, located in a community in the municipality of Serra Branca-PB, with data collection observations and interactions of students in the classroom. This activity resulted in the construction of strings and educational books based on the poems created by the students. According to the analyses, we were able to understand how instruments from popular culture can be strong allies in the assessment process, helping students to have autonomy in the classroom, in addition to truly knowing the true meaning of assessment.

Keywords: Assessment. Assessment instruments. Popular culture. Cordel leaflet.

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em sala de aula sobre avaliação, a primeira imagem que vem à cabeça dos estudantes é a prova, já que é um instrumento bastante utilizado como forma de quantificar o desempenho do sujeito naquele momento. O ato da prova tem uma característica de "exclusão" e por isso é de fato temida pela maioria dos estudantes. Sabemos que existem diversas formas de avaliar a aprendizagem do estudante, não excluindo a prova, já que é um instrumento bastante utilizado, mas há outros instrumentos que possam ajudar nesse processo de formação.

Para Luckesi (2003) a avaliação utilizada como método tradicional tem uma função de exame e é utilizada a partir da ênfase na memorização nos quais os estudantes de forma oral ou escrita vão reproduzir aquilo que lhe foi instruído a reproduzir. Observando por outra ótica, buscamos construir algumas estratégias que possam estar sendo trabalhadas a avaliação da aprendizagem em determinado momento do processo de ensino-aprendizagem.

Observando que a cultura popular pode ser uma ponte para ensino e para a aprendizagem, nos despertou a curiosidade entender como práticas cotidianas que

envolvem a cultura popular podem estar entrelaçadas aos instrumentos de avaliação. Assim, pudemos propor como o folheto de cordel pode ser relacionado enquanto instrumento na avaliação, por se tratar de uma manifestação da cultura popular muito presente na região do Cariri paraibano e do Nordeste brasileiro.

Buscamos entender como a cultura popular pode contribuir para a avaliação, assim sendo, partimos do seguinte objetivo geral: “Compreender como o folheto de cordel pode ser utilizado como instrumento de avaliação no processo de ensino-aprendizagem”. Adiante, tomamos como objetivos específicos: a) Apontar instrumentos de avaliação alternativos, que tomam como base a cultura popular; b) Construir um folheto de cordel em sala de aula; c) Discutir ações que possam ser consideradas no processo de avaliação; d) Valorizar a cultura popular no entrelaçamento com os instrumentos de avaliação.

O trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Luiz Mariano de Araújo que fica localizada no município de Serra Branca-PB com estudantes da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, no qual buscamos construir uma prática que pudesse envolver a avaliação e a cultura popular de forma conjunta. Para Siebert e Chiarelli (2012), a Cultura é um fenômeno que está constantemente em construção e jamais estará acabada em si.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de discutir questões culturais em sala de aula, não apenas como temas transversais, mas buscando cada vez mais introduzir temáticas presentes na realidade dos estudantes, não esperando para aprofundar essa temática nos anos finais do Ensino Fundamental ou mesmo no Ensino Médio, mas podendo ser também iniciado já nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A partir destes apontamentos iniciais de construção de uma avaliação que envolva relações culturais, surgiu da vontade de buscar compreender como a cultura popular, seja na música, na poesia ou afins, pode ser utilizada como interface dos instrumentos avaliativos, tendo como princípios a valorização da identidade de cada sujeito, além de mostrar como a avaliação é essencial e pode ser realizada de diversas formas, tanto de modos convencionais, mas também com instrumentos não tão convencionais assim.

2 AVALIAÇÃO E POESIA ALIADOS A UM SÓ OBJETIVO: EM CENA O ACOMPANHAMENTO E PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O presente capítulo trata da discussão acerca da avaliação da aprendizagem e dos aspectos da cultura popular que podem ter relação com a avaliação. Na primeira seção discutiremos sobre o conceito de avaliação e seu olhar para a aprendizagem. Na segunda seção estaremos observando a importância dos instrumentos de avaliação, observando alguns mais convencionais, como também instrumentos alternativos que podem ser utilizados na avaliação. Na terceira e derradeira seção deste capítulo vamos entender um pouco o conceito de cultura popular e seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 Avaliação

Se falar em avaliação é de fato um assunto bem delicado e ao mesmo tempo bom de se discutir, pois, diversas maneiras de avaliar são vistas no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem. Na educação, a avaliação é um instrumento indispensável para a aprendizagem dos estudantes, existindo aqueles instrumentos mais convencionais, como também alguns de uma dinâmica um pouco diferente, mas que não deixam de fazer parte dos processos de avaliações dos estudantes.

Neste trabalho de pesquisa buscamos observar o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem em específico na parceria com a cultura popular, mais especificamente na poesia com folheto de cordel. A partir de então observamos alguns autores com quem proseamos para realizar essa pesquisa, em relação a cultura popular e a avaliação.

Na educação há a necessidade de certificar que tem um conhecimento sendo desenvolvido à medida que o processo de ensino-aprendizagem vai sendo consolidado. O professor vê quando o estudante está conseguindo se desenvolver ou não em sala de aula, a partir daí ele precisa de alguns instrumentos para comprovar que realmente o que se notou é verdadeiro ou não, daí entra o papel da avaliação, que vai mostrar como anda o desenvolvimento individual do estudante.

Entretanto, avaliar é também investigar para que se possa ter conhecimento de como se encontra cada sujeito, para assim observar o desenvolvimento individual ou coletivo de cada grupo. A realidade de cada sujeito é diferente, por isso, cada um vai

ser visto no processo de investigação de forma singular, proporcionando condições necessárias para criar ações que ajudem todos com suas limitações e potencialidades. Luckesi (201, p. 265) afirma:

A primeira condição prévia do ato de investigar, mas também de avaliar – tendo em vista a produção de conhecimentos- é “acolher a realidade como ela é.” Para ser minimamente comprometido com o conhecimento, não se pode distorcer a realidade para que ela justifique nosso ponto de vista, sob pena de não realizarmos uma investigação.

Ter clareza nos objetivos de uma avaliação é um ponto importantíssimo para obter sucesso no que se deseja alcançar, entretanto, a realidade do ambiente que cerca cada sujeito deve ser levada em consideração para que não haja uma influência nos resultados desejados. Sendo assim, Torres (2013) afirma que a avaliação tem papel fundamental para proporcionar formas de saberes a serem construídos a partir da interação entre culturas, proporcionando aos próprios sujeitos descreverem suas histórias e se sentirem mais confiantes em seu processo de avaliação.

Muitas vezes somos indagados porque tanta avaliação ao longo de um período de ensino, e por isso devemos ter clareza que a avaliação não é exclusivamente para que possamos construir uma nota com base nos acertos e erros de um estudante, tem todo um processo que envolve a aprendizagem e que por meio de uma delas será mostrada para que seja aprimorada posteriormente.

Hoffmann (2001) afirma que muitas vezes se discute avaliação focando apenas em uma parte de um total, sem que se preste atenção no que lhe dá fundamento. Ela ainda compara essa ação com o grande iceberg, pelo fato que muitas vezes só observamos aquilo que está mais perto da gente e não conseguimos analisar todo processo que se é necessário para constatar de fato uma avaliação e que quando não observamos de um modo geral, corremos um risco de não termos total sucesso devido a análise que foi feita sem compreender a avaliação como de fato deve ser compreendida.

2.2 Importância dos Instrumentos da Avaliação

Avaliar é uma ação que requer bastante atenção no decorrer de qualquer processo, em sala de aula, a forma que o professor busca avaliar sua classe remete bastante em como acontece o desenvolvimento dos estudantes. Existem métodos tradicionais de ensino que mesmo sobre diferentes olhares ainda assim não devem

ser descartados, como é o caso da famosa e temida “prova”. No entanto, o docente pode observar a realidade e o ambiente que ele se encontra para assim buscar formas de proporcionar uma ação diferenciada até mesmo com a prova.

Nesse sentido, ao buscar novas formas de avaliar, o professor terá mais possibilidades de construir uma avaliação significativa. Sendo assim, Torres (2014) afirma que a avaliação quando toma como cerne um projeto de educação que se preocupa em um de seus fundamentos com a transformação social, se materializando como ferramenta dialógica, esta avaliação terá um caminho mais flexível, tendo mais possibilidades para compreender e transformar a realidade dos sujeitos envolvidos.

Falar em avaliação é de fato muito importante para desmistificar o pensamento de muitos sujeitos em relação ao seu significado, pelo fato que muitos confundem a avaliação com o instrumento prova, causando uma limitação na real função da avaliação da aprendizagem. Função esta que considera o acompanhamento das aprendizagens, mas também o aperfeiçoamento das práticas de ensino.

Guerra (2009) discute que a avaliação é muito importante para o currículo, à medida que pode condicionar todo o processo de aprendizagem. Dessa forma, os instrumentos de avaliação são de extrema importância para que essa relação ocorra de forma eficaz em relação ao processo de aprendizagem.

No ato de observamos quão importante é a escolha de um bom instrumento para desenvolver uma avaliação, é necessário pensar que o instrumento escolhido vai ter participação direta na forma que o indivíduo será avaliado, e é por isso que há a necessidade de se escolher um bom instrumento de avaliação, para que a interferência nos resultados seja mínima quase inexistente em determinada ação. Rampazzo e Jesus (2011) afirmam que os instrumentos de avaliação irão possibilitar o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante, mostrando o que ele aprendeu, o que não conseguiu aprender e ainda o que ele poderá aprender. Além do mais, os instrumentos podem de fato ser registrados por diferentes naturezas, tanto pelo aluno ou pelo professor.

Vale salientar que o professor não precisa usar uma única forma de avaliar seus estudantes, mas quanto mais possibilidades de avaliar, mais podemos dizer que pode ocorrer um melhor desempenho do estudante. Alguns instrumentos são necessários para desenvolvimento de uma avaliação, citamos como exemplo: seminários, produção oral, auto avaliação, observação de desempenho, provas, listas de exercícios etc.

Esses como alguns mais convencionais, mas que muitos outros podem ser construídos pelo professor para melhorar e analisar o desenvolvimento das aprendizagens. Observamos de fato que esses instrumentos são auxiliares para o desenvolvimento da avaliação, como afirmou Caldeira (2000) que a avaliação é um meio e não um fim e estará mediada por uma prática pedagógica.

2.3 Conceito de Cultura Popular

Nesta seção vamos discutir sobre a cultura popular e seu papel no processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo. Inicialmente, para compreendermos o que é a cultura popular, vamos observar em meio a um contexto político-social o significado da palavra cultura, no qual Rabelo e Interaminense (2016, p.01) afirmam que cultura é “a forma própria e específica da existência humana no mundo, onde a manutenção da sociedade decorreria, tendo a relações entre a humanidade e a natureza.”

Em poucas palavras, cultura pode ser entendida como costumes e tradições de determinados grupos de pessoas. Os costumes que são comuns para um grupo A, pode não ser comum para um grupo B, no entanto, é isso que torna uma sociedade diversa e plural diversificada, a quantidade de diferenças que nela coexistem.

Partindo de um pressuposto que toda cultura tem suas particularidades, devemos compreender que para conhecermos uma cultura, é necessário respeitar os costumes de cada sujeito, não vendo de forma estranha, mas de uma maneira diferente da nossa. Na educação o contexto cultural deve ser levado em consideração para que haja uma harmonia que intensifique as relações de respeito e concepções de identidade em sala de aula. Nesse sentido Santos afirma que:

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos quem são produzidos (SANTOS, 2003, p.08).

A realidade cultural de cada sujeito em sala de aula pode ser diferente, com isso, observando essa diversidade cultural, respeitando e buscando conhecer ainda mais os percursos de aprendizagem de nossos estudantes, passamos a ter caminhos para conhecermos essas realidades e construirmos instrumentos para interagir em sala de aula, sejam instrumentos para ministrar aulas, como também instrumentos de

avaliação, que de fato são necessários para serem observados. Dessa forma, Santos (2003) ainda afirma que a cultura é uma dimensão da sociedade e que nela inclui todo conhecimento em seu sentido ampliado e todas as maneiras que esse conhecimento é expresso.

Observando quão importante é a cultura popular aliada ao processo de ensino-aprendizagem, vamos compreender também o quão importante pode ser o folheto de cordel à medida que utilizado também a interface do instrumento de avaliação. Dessa forma, Ramos (2022) afirma que é necessário insistir em metodologias que contribuam para manter os estudantes ativos no processo de ensino-aprendizagem, a partir de espaços que haja interação de forma democrática proporcionando meios para que o estudante se coloque como protagonista nesse processo.

Nesse sentido Barbosa (2017) afirma que ao fazer uso do folheto de cordel enquanto recurso didático, os professores poderão discutir conteúdos diversos em sala de aula, no entanto de forma mais dinâmica, onde os próprios estudantes poderão ser autores de cordéis à medida que vão estudando determinado conteúdo. Sendo assim, Ramos (2022) ainda afirma que o cordel traz em sua história diversos traços de resistência popular, onde, para os leitores sempre foi utilizado como material atrativo e interativo e por isso pode ser considerado como um instrumento alternativo em sala de aula.

3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO FOLHETO DE CORDEL: DESAFIOS E HORIZANTES NA SALA DE AULA

Durante as ações construídas em nossa pesquisa, realizamos ações em um total de onze aulas desde a apresentação da atividade até a culminância da construção do folheto de cordel, esses momentos foram ocorrendo durante o ano letivo de 2023. Inicialmente, mostramos aos estudantes qual era nossa proposta de atividade e como seriam desenvolvidas as ações com a intenção de mostrarmos que o folheto de cordel pode ser utilizado em diversos momentos no nosso processo de ensino-aprendizagem.

Conversamos também a respeito de que não há um único componente curricular para se trabalhar com o folheto de cordel e que este recurso metodológico e didático pode ser utilizado como instrumento de avaliação com potencial de abarcar muitos conteúdos.

Na apresentação da atividade de como dar início a uma poesia e como se constrói um folheto de cordel, inicialmente mostramos aos estudantes algumas estruturas de estrofes que podem ser construídas uma poesia, apresentando algumas regras básicas de métrica para que no decorrer das demais atividades os mesmos pudessem iniciar a construção de suas próprias estrofes.

A parte prática da atividade de construção de um folheto de cordel se deu em quatro aulas de duas horas cada, não em aulas consecutivas, mas à medida que planejamos uma temática fomos à escola e realizamos uma parte da atividade.

Durante a realização da atividade de construção do folheto de cordel, de forma democrática fizemos um levantamento de algumas datas comemorativas que os estudantes mais gostariam de trabalhar e realizamos a escolha de quatro dessas datas para que pudéssemos criar o folheto de cordel com as temáticas escolhidas pelos discentes.

As temáticas escolhidas foram: Dia das Mães; Meio ambiente; São João e Dia dos Pais. Nelas, os estudantes iriam escrever em forma de versos, homenagens interligadas a essas datas comemorativas para que pudessem dar continuidade posteriormente às atividades planejadas.

Toda atividade foi pensada para que pudéssemos observar como as ações no processo de construção de um folheto de cordel poderiam ser utilizadas como uma forma de avaliação desses estudantes, fazendo com que eles tivessem alguns momentos diferentes nas atividades diárias e pudessem construir uma autonomia enquanto autores de um primeiro livreto que seria o folheto de cordel.

No primeiro momento de construção das primeiras estrofes do folheto cordel, agrupamos algumas palavras que rimam para facilitar aos estudantes na hora que começassem a construir as estrofes. À medida que os estudantes tivessem alguma dúvida sobre a atividade nós estávamos para discutir a dúvida e assim dar prosseguimento às construções de estrofes.

É importante frisar que esta atividade de construção de um folheto de cordel como instrumento de avaliação foi colocada aos estudantes como optativa e aqueles que não quisessem participar não seriam penalizados por isso, afinal, estávamos buscando uma possibilidade interativa para que os estudantes conhecessem a importância do folheto de cordel e como a cultura popular está aliada ao processo de Ensino.

Observando como o folheto de cordel pode ser um instrumento de avaliação muito atrativo, seja na parte da escrita ou leitura, seus atributos podem contribuir bastante em sala de aula. Dessa forma Estêndio (2019), vai afirmar que o cordel tem grande potencial metodológico podendo ser relacionado a qualquer temática dentro da sala de aula. Ele afirma também que pode ser observada a aprendizagem dos estudantes por meio do cordel e com isso essa construção se torna significativa.

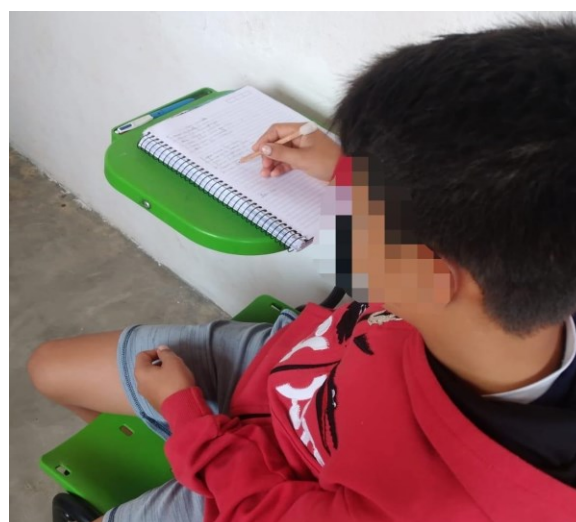
Construir um cordel em sala de aula com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental teve aspectos relevantes que enriqueceram ainda mais nosso processo de avaliação, além do mais, o gênero textual “Poema” está presente nos conteúdos programados das turmas do 5º ano, e com isso pudemos aprofundar o mesmo e usar também como forma avaliativa, não apenas sendo visto o gênero de uma forma mais superficial, mas podendo têm a oportunidade de relacionar como um instrumento de avaliação.

Dos estudantes da turma do 5º ano, que no início da atividade eram seis estudantes, dos quais cinco quiseram participar. Ao término da primeira temática, os estudantes que participaram nos entregaram as estrofes criadas para que corrigíssemos e depois trouxéssemos para que eles pudessem observar.

Imagens 1 e 2 - Construção de estrofes



Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No segundo momento de construção de estrofes, agora com a temática relacionada ao meio ambiente, fizemos a mesma estratégia que realizamos na primeira aula, agrupamos várias palavras que rimam e os estudantes foram

desenvolvendo suas estrofes agora com a temática relacionada ao meio ambiente, mostrando a importância de preservar o meio ambiente e as consequências que um ambiente prejudicado pode causar aos seres vivos.

Ao término dessa segunda temática e vendo a empolgação dos estudantes na construção de suas poesias, conversamos e decidimos que cada estudante iria criar seu próprio folheto, o que antes seria um folheto conjunto, agora cada estudante iria continuar sua construção e fazer seu próprio folheto, totalizando ao final da atividade cinco folhetos de cordel criados pelos estudantes do 5º Ano da Escola Luiz Mariano de Araújo. Vale ressaltar que a escola Luiz Mariano de Araújo é uma escola que atua com turmas multisseriadas³, entretanto, nessa turma do 5º ano, não se trabalhava de forma multisseriada.

Devido à proporção que nossa atividade estava tomando, decorrente da empolgação dos estudantes em construir um folheto de cordel, ao mostrarmos nosso projeto de construção e as poesias que estavam sendo criadas aos demais professores da escola, fomos convidados por uma professora para ao concluirmos nossa atividade escrevermos o folheto de cordel na editora Estante Mágica⁴, para que além do folheto de cordel também tivéssemos livros em poesia decorrente desta atividade.

Abraçamos a ideia e agora ao final de toda atividade não teríamos apenas o folheto, mas também estamos fazendo a construção de livros com as poesias que os estudantes iriam está desenvolvendo ao longo de todos os momentos que realizaríamos em sala.

Para que criássemos o livro e o folheto de cordel tivemos primeiro que terminar a construção de nossas estrofes com as temáticas que decidimos criar, para isso, fizemos nosso terceiro encontro para que pudéssemos construir agora com a temática referente ao São João, nessa temática os estudantes trouxeram em sua visão a importância da época junina para os mesmos e a população em específico da região Nordeste do Brasil. A partir desse terceiro momento não mais agrupamos palavras que rimam, deixamos que os próprios estudantes fizessem essas escolhas para construir sua temática sobre o São João.

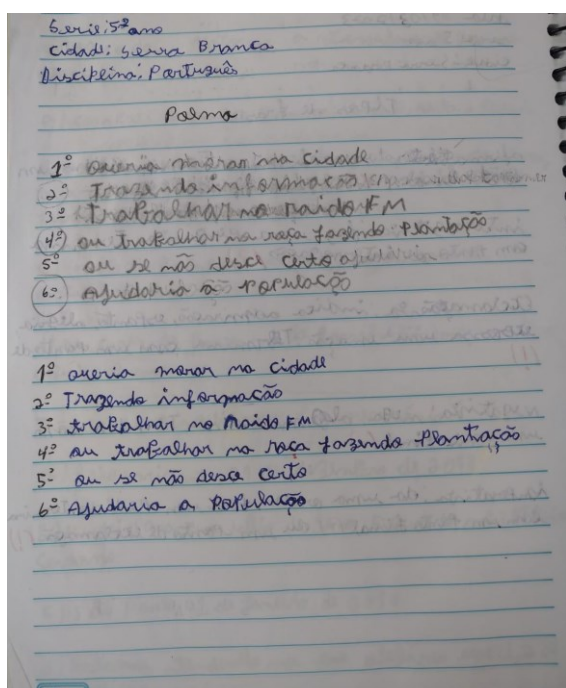
³ Turmas onde o professor trabalha com várias séries na mesma sala de aula.

⁴ Plataforma educacional com vários projetos pedagógicos, que qualquer escola tem acesso, sem nenhum custo, apenas com a aquisição da compra do livro criado. Pode ser acessado em: <https://estantemagica.com.br/>

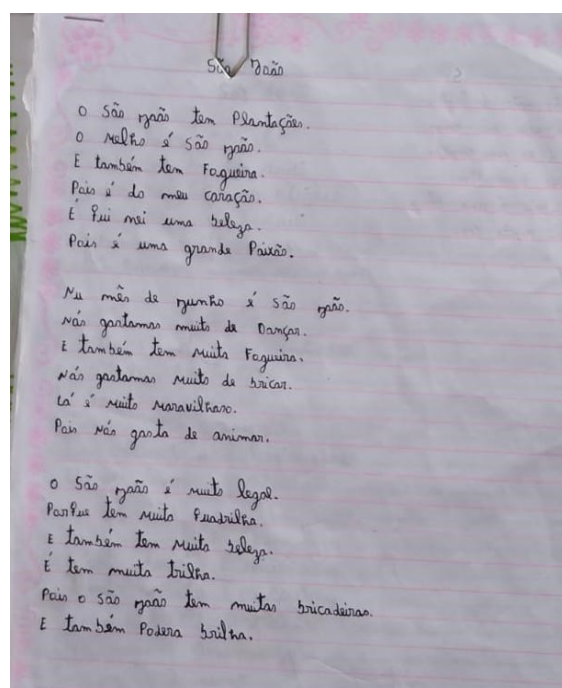
No quarto e último momento de construção de estrofes para folheto de cordel, agora com a temática em homenagem ao Dia dos Pais, assim como no terceiro momento os estudantes construíram sua visão em relação a data comemorativa trazendo seus sentimentos de gratidão e admiração aos seus pais e avós que admiram muito.

Chegamos ao final do quarto momento da construção das estrofes para nossos folhetos de cordel, fizemos algumas correções pontuais, para que ao final de toda atividade pudéssemos elaborar o folheto de cordel e posteriormente mandarmos o folheto para aquisição do livro pela editora Estante Mágica.

Imagens 3 e 4 – Estrofes construídas



Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Como os estudantes abraçaram a ideia de utilizarmos o folheto de cordel para construirmos um livro com as poesias criadas, acrescentamos mais alguns momentos de construção, isso porque para o livro ser construído precisaríamos de algumas imagens, como o livro é ilustrado, então, os estudantes à medida que fazia a leitura de uma temática, construiria um desenho com base no que se passava naqueles versos de seu tema. Como foram quatro temas, realizamos a ilustração em três momentos para concluir a parte da interpretação textual com base nas estrofes construídas.

Concluimos todo o processo de construção do folheto de cordel e também de algumas pequenas mudanças para que o livro em poesia também fosse confeccionado, essas mudanças incluíam os desenhos das ilustrações de cada poesia, a biografia dos autores e a imagem dos estudantes com seus pais que foram homenageados nos livros.

Concluído toda essa parte relacionada ao corpo do texto, ainda precisaríamos voltar ao início e dar nome ao nosso livro e ao folheto de cordel, tendo em vista que nos mesmos estavam compostos por quatro temáticas e precisaríamos de um título que abrangesse tudo que se relatava na atividade. Os estudantes trouxeram algumas ideias de título e novamente entramos em votação para a escolha do tema. A partir da votação a temática que foi escolhida foi “Sentimentos em Cordel”, fomos muito felizes nessa escolha, pois, o tema conseguiu repassar vários sentimentos que se encontram no corpo do texto da criação de cada estudante.

Para a aquisição dos livros houve um custo, tendo em vista que a editora cobra um valor simbólico por cada livro construído, então, realizamos uma rifa. Pedimos ajuda de toda a escola na venda da rifa e conseguimos uma parte do dinheiro para adquirir os livros e realizarmos um momento de entrega e autógrafos desses livros. Direcionamos uma parte do dinheiro arrecadado para o custeio do evento de autógrafo, a outra parte foi para a aquisição dos livros e o restante que faltou para compra desses livros os pais dos estudantes tiveram um papel fundamental, nos apoiaram desde o início e completaram o valor para concluirmos a compra.

3.1 Apresentação da construção do folheto de cordel e livro Sentimentos em Cordel

Após a conclusão da atividade realizada, tivemos alguns momentos para mostrarmos o trabalho que construímos ao longo dessa participação com a turma do 5º Ano da Escola Luiz Mariano de Araújo. As apresentações que os estudantes realizaram foram em três momentos distintos ao longo de alguns eventos da escola.

O primeiro momento de apresentação os estudantes se apresentaram em um momento de rotina no qual se reuniram pais e estudantes para discutirem sobre como estavam o desenvolvimento das atividades da escola, esse momento também foi de homenagem ao dia das mães e assim os estudantes declamaram a poesia que escreveram em homenagem a suas mães. Nesse momento, todas as turmas mostraram um levantamento do que tinham trabalhado até o presente momento de

cada bimestre. Vale ressaltar que as apresentações também podem ser consideradas como momento de avaliação.

Imagens 5 e 6- Apresentação de poesia em homenagem ao Dia das Mães.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O segundo momento de apresentação, foi este o mais aguardado por todos os estudantes, foi a 1ª Noite de Autógrafos da Escola Luiz Mariano de Araújo. Como inicialmente seria apenas a criação dos folhetos de cordel, mas fomos convidados por uma professora para entrarmos no projeto do lançamento de livros pela editora Estante Mágica, essa noite de autógrafos foi a culminância de todas as produções dos estudantes que realizaram a construção de livros. Nessa construção participaram as turmas do primeiro ao quinto ano da escola.

Nesse evento de culminância os estudantes apresentaram para toda comunidade as suas produções nos folhetos de cordel e no livro que também construíram. É importante frisar também que esse processo de autoria faz com que o estudante se torne partícipe do processo de aprendizagem e estimula processos de avaliação que não promovem medo ou perseguições. Esse momento foi muito importante pelo fato que foi mostrado não só o material pronto, mas, cada um contou todo o processo que ocorreu desde a construção das primeiras estrofes até a finalização dos seus livros.

Imagem 7 - Folhetos construídos

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Imagem 8 - Rabiscos de todo material utilizado na construção do livro e folheto

Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Nesse momento, além das apresentações dos livros e folhetos de cordel, tiveram outras apresentações que enriqueceram o evento, tivemos apresentações teatrais e musicais para que esse momento de autógrafa dos estudantes estivesse mostrando como aspectos culturais são essenciais no desenvolvimento do processo de aprendizagem de cada sujeito.

Atividades como essa no qual ressalta a importância de aspectos culturais nos fazem retomar a fala de Santos (2003) quando afirma que cada realidade cultural tem sua lógica interna e que é preciso relacionar cada procedimento cultural com os contextos produzidos. Dessa forma, podemos dizer que atividades que envolvem aspectos culturais, sejam dentro ou fora da sala de aula, também podem ser vistas como uma forma de avaliação.

Imagens 9 e 10 - Apresentação na 1ª noite de autógrafos da Escola Luiz Mariano de Araújo

Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Fechando as apresentações dos estudantes a respeito da criação do folheto de cordel e de seu primeiro livro intitulado “Sentimentos em Cordel”, ocorreu a “Primeira ação pedagógica literária multicultural da Escola Luiz Mariano de Araújo”, no qual foram convidados a declamar algumas poesias autorais durante o desenvolvimento do evento.

Apresentações ao público que envolvem o processo de ensino-aprendizagem são de fato muito importantes, pois eventos educacionais no qual estudantes têm seu papel fundamental nas apresentações tendem a realçar o protagonismo dos mesmos, que vão para além da aula formal.

Imagens 11 e 12 - Apresentação na Primeira ação pedagógica literária multicultural da Escola Luiz Mariano de Araújo.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Todos os momentos de apresentação os estudantes se mostraram muito confiantes pelo fato que estavam apresentando, ou seja, autores e partícipes de suas aprendizagens. Cada estudante que se apresentou nos eventos direcionados a mostrar as obras que foram criadas por eles mostraram que tinham autonomia para falar do assunto e mostrando que puderam realizar a atividade em diversas disciplinas, fazendo uma contextualização de uma vivência com conteúdos que são trabalhados em sala de aula, mas agora pôde ser trabalhado de uma forma um pouco diferente, ressaltando que foi tão importante quanto outras formas de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início quando pensamos em uma temática que envolvesse avaliação junto com uma expressividade de cultura popular sabíamos que poderíamos encontrar novos desafios, mas também que nos depararíamos com experiências incríveis ao longo dessa nova atividade de ação e pesquisa.

Estudar avaliação é de fato muito importante, principalmente para aqueles que já estão atuando enquanto professores, isso porque o que vemos num curso de graduação, não é só o que precisamos ver, obviamente é muito importante tudo que aprendemos na nossa graduação, só que à medida que entramos em sala de aula nos deparamos com novos desafios só que agora não mais apenas na teoria e sim na prática, onde muitas das vezes causa um choque de realidade, e esse choque mostra que precisamos buscar entender mais sobre a avaliação e vê sempre novas formas de conduzir uma avaliação observando instrumentos que possam nos ajudar de acordo com a turma que estamos inseridos.

Nessa atividade realizada pudemos observar o quanto tivemos resultados significativos em relação ao contexto de avaliação. Se inicialmente buscávamos entender como uma prática que envolvesse a cultura popular poderia estar ligada ou ressignificada enquanto instrumento de avaliação, de fato, conseguimos com êxito à medida que construímos um folheto de cordel entender que o mesmo poderia sim ser utilizado enquanto instrumento de avaliação por todo o seu potencial mostrado e os vários caminhos metodológicos que podemos seguir com sua construção.

Se inicialmente tínhamos uma hipótese que essa ação poderia ser desenvolvida mostrando principalmente aos estudantes que eles podem ser avaliados de diversas formas, não só por métodos mais convencionais, observamos também enquanto pesquisadores o quanto o papel de avaliar observando diferentes contextos é importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Na grandiosidade que foi a experiência de construir um folheto de cordel utilizando enquanto instrumento de avaliação, algo que de fato fez parte de nosso objetivo geral, conseguimos analisar como podemos trabalhar diversos conteúdos de diferentes matérias ao longo de uma atividade, deixando uma aula contextualizada de forma transdisciplinar, levando em consideração a vivência e visão de cada estudante, e assim conseguimos avaliar cada estudante de uma forma que até então não pensávamos que seria possível, observando aspectos críticos, compreensivos e interpretativos de uma só vez.

Todos os objetivos que foram propostos na atividade, podemos falar que conseguimos alcançar seja de forma completa ou parcial, observando-os individualmente podemos dizer que durante nossas atividades conseguimos mostrar para os estudantes algumas formas e instrumentos de avaliação alternativos que os

ajudariam no seu desenvolvimento, e sendo avaliados que é tão importante para que esse desenvolvimento ocorra.

Conseguimos construir não só um folheto de cordel, mas cinco com temáticas diferentes dentro de cada cordel, além do mais fomos discutindo ações ao longo das aulas que puderam ser consideradas como aliadas ao processo de avaliação, à medida que observávamos, e construíamos poesia em sala de aula. Todas as ações que foram realizadas buscavam de fato mostrar a importância de novos instrumentos de avaliação introduzidos na realidade dos estudantes, buscando fortalecer e valorizar características da cultura popular, para que com uma construção poética tão bela os estudantes possam buscar mais conhecer e fortalecer a cultura, despertando sentimentos cada vez mais forte por ela.

Concluimos então que ações que envolvem aspectos culturais seja em qualquer linha de desenvolvimento podem de fato serem relacionadas em sala de aula e moldados para criar relações com processos de avaliação. Ações como essa vão proporcionar momentos de autonomia aos estudantes e um fortalecimento de identidade com aqueles que trazem de sua realidade questões culturais repassadas de forma geracional, vão com isso permanecer mantendo vivo esses costumes e podem ser avaliados de uma forma diferente.

Desmistificando um pouco o perfil de que avaliação é apenas prova, mostrar que existem diversos instrumentos de avaliação alternativos a serem usados em sala de aula e fora dela, nos proporcionou olhar e mostrar a avaliação de uma forma diferente, sem ser com o medo da taxaço de prova, pelo contrário, mostrar como diferentes maneiras de avaliar proporcionam uma avaliação mais significativa. Pudemos observar também que o folheto de cordel a partir de sua construção pôde ser visto como um instrumento que potencializou a aprendizagem e fez a avaliação cumprir seu verdadeiro papel.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Aline de Oliveira. **Os saberes construídos pelos sujeitos da escola do campo**: a experiência da produção do cordel no Ensino das Ciências Humanas e Sociais. Sumé-PB. 2017.
- CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Resinificando a avaliação escolar. *In*: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro (Org.). **Comissão permanente de avaliação institucional**: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: Prograd/UFMG, 2000. p. 122-129.
- ESTENDIO, Ednilton Silva. **O cordel como recurso didático no ensino de geografia**: relatos da produção e experimentação no contexto escolar da educação do campo através da mediação. 2019. 86f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7685>
- HOFFMAN, J. M. L. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- GUERRA, Miguel Angel Santos. Almas tatuadas. Aprendizagens sobre avaliação a partir da experiência. Sisifo. **Revista de Ciência da Educação**, 2009, p.101-114. Acesso em: out. 2023. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>.
- LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da aprendizagem**: Componentes do ato pedagógico. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. P. 263 a 294.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- RABELO, C.L.; INTERAMINENSE, G. M. **Cultura popular**: definição e surgimento como campo de estudo a pesquisa – uma discussão atual. PLUS FRJ. Rio de Janeiro. 2016.
- RAMOS, J. M. M. **O folheto de cordel enquanto recurso didático para aulas de matemática**: Uma Experiência Na Escola Padre Paulo Roberto De Oliveira. Sumé-PB. 2022.
- RAMPAZZO, S. R. R; JESUS, A. R. **Instrumentos de avaliação**: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. 2011. 25f. Produção didático-pedagógica (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos).
- SIEBERT, E. C; CHIARELLI, L. K. M. **Cultura popular brasileira**. UNIASSELVI, 2012.

TORRES, Denise Xavier. **Concepções de avaliação da aprendizagem de professoras que atuam em escolas situadas em áreas rurais.** Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

TORRES, Denise Xavier. **Fundamentos da avaliação da aprendizagem em escolas situadas em territórios rurais.** Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Natal, 2014.